

GILDA E A VIDA QUEERIZADA

Jamil Cabral Sierra – UFPR

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: Diante das formas atuais de governo da diversidade sexual, formas essas que têm operado na lógica de inclusão neoliberal, bem como das políticas identitárias direcionadas à população LGBT, este trabalho parte dos últimos cursos de Foucault para provocar algumas tensões nesse empreendimento biopolítico que promove uma espécie de captura da diferença sexual, deixando pouco espaço para a constituição de outros modos de vida ou para aquilo que denomino de *vida vivível*. Por meio do cruzamento entre o que chamo de *atitude queer* e *atitude cínica* e valendo-me dos aportes foucautianos sobre a noção de ética/estética da existência, do pensamento *queer* e da figura de Gilda, travesti que viveu nas ruas de Curitiba nos anos 1980, ensaio a elaboração de um argumento que pretende questionar a lógica identitária, bem como caracterizar as formas atuais de conduta frente ao processo de normalização dos corpos e das práticas sexuais e afetivo-amorosas LGBT.

Palavras-chave: Estética da Existência. Atitude Queer. Atitude Cínica. Vida Vivível.